

BC justifica missão como mera rotina

**Da sucursal de
BRASÍLIA**

"É um trabalho de rotina, já previsto para dezembro, de levantamento puro e simples de dados para o julgamento do critério-performance de setembro" — afirmou ontem o presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, para explicar a vinda domingo a Brasília dos economistas do Fundo Monetário Internacional (FMI), Ana Maria Jull e Henri Ghesquire. Mas Pastore acabou por revelar que o FMI liberou três parcelas do financiamento ampliado, no total de US\$ 1,17 bilhão, no último dia 30, sem ter o julgamento efetivo dos indicadores da economia brasileira referentes ao trimestre encerrado em setembro.

A decisão do FMI de liberar até a parcela trimestral de novembro sem avaliar os dados de setembro mostra a intenção do diretor-gerente do Fundo, Jacques de Larosière, de ajudar o Brasil a pagar os seus compromissos externos e, em consequência, tranquilizar os bancos internacionais — talvez, com certa pressão do Tesouro norte-americano e de outros governos —, além de evitar novo constrangimento ao Banco de Pagamentos Internacionais (BIS). Se o FMI não liberasse os US\$ 1,17 bilhão no último dia 30, o BIS ficaria na incômoda posição de adiar novamente o vencimento dos empréstimos-ponte concedidos ao Brasil.

"Uma viagem tranqüila, se Deus quiser" — disse Pastore, para definir a expectativa em torno da presença no Brasil, por sete a dez dias, dos economistas do FMI. Reiterou que Ana Maria e Ghesquire procederão apenas ao levantamento rotineiro de dados sobre déficit público e expansão monetária, "porque não existe nada pendente".

SEPLAN

Os técnicos Ana Maria Jul e Henry Ghesquire passaram todo o dia de ontem em contato com técnicos da Seplan, levantando informações sobre o desempenho dos diversos setores da economia, e tomando conhecimento dos mais recentes dados disponíveis naquele ministério.

Segundo o diretor do Ipea, Augusto Savasini, com quem Ana Maria e Ghesquire se reuniram durante mais de duas horas, a missão dos técnicos do Fundo é simplesmente a de colher informações sobre a evolução da economia, à luz dos compromissos assumidos pelo País com o organismo, inscritos nas cartas de intenções.

Para Savasini, a missão de Auditoria, destinada a uma verificação formal do cumprimento das metas negociadas, somente virá em fevereiro, para uma avaliação completa do que ocorreu no exercício de 1984.

ALIAÇÃO

O ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, também diminuiu a importância da presença, em Brasília, dos dois técnicos FMI, dizendo eles estão apenas acompanhando estatísticas. Frisou que a missão de consultas e avaliação só virá em fevereiro. Galvêas disse também que o Brasil está cumprindo os compromissos assumidos com FMI, de redução do déficit do setor público e redução da inflação.